



CENÁRIO SOBRE O CONHECIMENTO A RESPEITO DO ACESSO ABERTO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA ABERTA PELOS BIBLIOTECÁRIOS DE REFERÊNCIA DO SIBI/ UFPR E SEU IMPACTO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Marcia Cristina Fuchs

 <https://orcid.org/0009-0008-1876-5569>.

✉ marciafuchs@ufpr.br.

🏢 Universidade Federal do Paraná (UFPR) |

ROR: <https://ror.org/05syd6y78> | Curitiba, Brasil.

Milton Shintaku

 <https://orcid.org/0000-0002-6476-4953>.

✉ shintaku@ibict.br.

🏢 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) |

ROR: <https://ror.org/006c42y96> | Porto Alegre, Brasil.

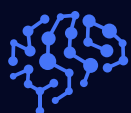
Eixo temático: Acesso Aberto, Ciência Aberta e Dados Abertos

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.242

Resumo: EO estudo buscou apresentar um cenário sobre o conhecimento a respeito da Ciência Aberta e Acesso Aberto por parte dos bibliotecários de referência do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná. A metodologia é exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa e como ferramenta de coleta de dados utilizou-se questionário on-line, disponível pelo Google Forms. Os resultados mostraram que os bibliotecários têm conhecimento sobre Ciência Aberta e na sua rotina de trabalho, indicam fontes de Acesso Aberto a seus usuários.

Palavras-Chave: Bibliotecários de universidades. Ciência Aberta. Acesso Aberto.



1 INTRODUÇÃO

As ciências passam pela revolução de abertura, iniciada pelo Movimento de Arquivos Abertos (*Open Archives*), passando pelo Movimento de Acesso Aberto (*Open Access*) e com a atual Ciência Aberta (*Open Science*). Em todos os casos, estes movimentos impactaram fortemente as bibliotecas, principalmente as universitárias, na medida em que atuam na informação científica, principal a ser tratada por essas unidades de informação.

Assim, nos arquivos abertos abriu-se a literatura cinzenta, principalmente as teses e dissertações passaram a estar disponíveis *on-line*, por meio da atuação das bibliotecas universitárias, sendo a origem da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Com o Acesso Aberto, criou-se as revistas de acesso aberto e os repositórios institucionais, muitos dos quais são mantidos pelas bibliotecas. Por fim, com a Ciência Aberta, cria-se muitos desafios, entre os quais, requerem a atuação das bibliotecas universitárias.

A Ciência Aberta é um termo guarda-chuva para denominar várias iniciativas de abertura das atividades científicas. Silveira *et al.* (2023), por exemplo, apresenta uma revisão da Taxonomia da Ciência Aberta, revelando a enormidade de temas abrangidos por esse movimento, no qual impacta a atuação dos profissionais da informação. Ressalta-se que a Ciência Aberta agrega o Acesso Aberto, revelando a vigência dos preceitos desse movimento. Entretanto, mesmo com todo o tempo, equipes de referência podem não ter total conhecimento deste movimento, principalmente das fontes abertas, licenças abertas e iniciativas de Acesso Aberto.

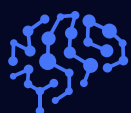
Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo apresentar o cenário sobre o conhecimento da equipe de referência das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná (SiBi/UFPR) a respeito do Acesso Aberto, no âmbito da Ciência Aberta, com isso, apoiar ações voltadas à melhoria contínua dos serviços ofertados pelas bibliotecas do SiBi/UFPR, além de contribuir com a discussão sobre as atividades da biblioteca nesse cenário desafiador apresentado pela Ciência Aberta.

2 CIÊNCIA ABERTA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Vivemos em uma sociedade onde a importância da ciência é evidente no progresso, no desenvolvimento tecnológico, na saúde e em todos os setores que impulsionam a economia do país, contribuindo assim para o bem-estar da sociedade. Nesse contexto, surge um movimento conhecido como Ciência Aberta, “cujo objetivo é disponibilizar abertamente o conhecimento científico multilíngue, torná-lo acessível e reutilizável para todos” (Unesco, 2021, p. 7).

Para melhor compreensão da Ciência Aberta, foi desenvolvido pelo grupo *Facilitate Open Science Training for European Research* (FOSTER), uma ferramenta intitulada Taxonomia da Ciência Aberta, representando o domínio do ecossistema desse movimento, incluindo as seguintes dimensões: Acesso Aberto, Dados Abertos, Pesquisa Reprodutível Aberta, Políticas de Ciência Aberta, Ferramentas de Ciência Aberta e Avaliação da Ciência Aberta (Foster, 2020).

Os autores Silva e Silveira (2019, p. 4) comentam que o “Acesso Aberto é um dos movimentos



pioneiros no compartilhamento do acesso à informação científica, motivado pela colaboração internacional dos pares e pelos altos custos do acesso a periódicos de alta qualidade”. O conceito foi desenvolvido pela Iniciativa Budapeste de Acesso Aberto e permite a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, pesquisar ou referenciar o texto integral de literatura científica disponível livre na internet (BOAI, 2002).

O Acesso Aberto está intrinsecamente ligado ao ensino superior. Tabosa, Souza e Paes (2013, p. 57) consideram que “abrir o acesso a todos os resultados de pesquisas, dados, relatórios e todo tipo de texto acadêmico soa como paraíso para estudantes e pesquisadores, que se esforçam para encontrar a bibliografia mais recente através dos recursos disponíveis nas bibliotecas universitárias”.

De maneira geral, na literatura, o bibliotecário é retratado como mediador da informação ou do conhecimento, atuando diante dos avanços da ciência e mantendo uma ligação direta com a pesquisa e o processo investigativo. Em se tratando de Ciência Aberta, a contribuição do bibliotecário é facilitar o Acesso Aberto e a disseminação ampla das descobertas científicas à comunidade acadêmica, mas também a todos que da ciência necessitam.

3 METODOLOGIA

O propósito deste estudo é oferecer um panorama sobre o conhecimento da equipe de bibliotecários e bibliotecárias de referência do SiBi a respeito da Ciência Aberta e Acesso Aberto. Busca-se aprimorar a compreensão dessa temática, ao mesmo tempo em que se pretende contribuir para o debate sobre o assunto na área da Ciência da Informação.

O estudo, caracterizado como pesquisa exploratória, conforme descrito por Gil (2022), busca proporcionar maior familiaridade com o fenômeno estudado. Utiliza-se da abordagem de métodos mistos, onde, segundo Creswell e Creswell (2021), a premissa fundamental é que a combinação de dados qualitativos e quantitativos resulta em uma compreensão mais abrangente que ultrapassa as informações fornecidas por cada tipo de dado quando analisados isoladamente.

O instrumento escolhido para conduzir a pesquisa foi o levantamento (*survey*), amplamente recomendado para investigações nas Ciências Sociais. Segundo Gil (2022), sua principal vantagem está no fato de que os dados, obtidos por meio de questionamentos, proporcionam um conhecimento direto da realidade, além de serem adquiridos de maneira rápida e com custos relativamente baixos. Para a elaboração do questionário, utilizou-se a plataforma *Google Forms*, contendo 13 questões (abertas e fechadas) sobre Ciência Aberta, Acesso Aberto e Fontes de Informação.

Para a realização da coleta de dados, 27 bibliotecários e bibliotecárias de referência do SiBi/UFPR foram convidados a participar da pesquisa por meio de uma mensagem enviada pela plataforma *Microsoft Teams* da UFPR. A mensagem foi enviada para os e-mails institucionais, com o convite para participar e o *link* do formulário on-line. No total, 24 bibliotecários responderam a pesquisa.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 8 a 29 de janeiro de 2024. A análise dos dados coletados foi efetuada com a planilha gerada automaticamente pelo *Google Forms*, possibilitando, assim, a

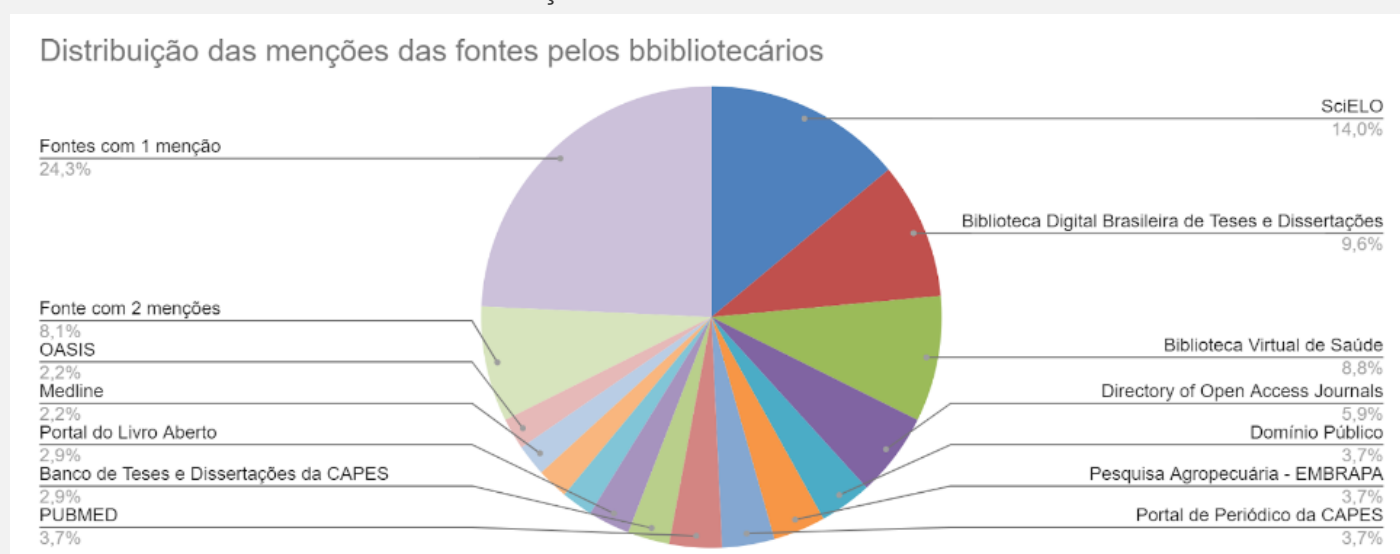
visualização dos resultados e a criação de tabelas e imagens de maneira eficiente.

4 RESULTADOS

A pesquisa obteve um total de 24 respostas de bibliotecários e bibliotecárias de referência do SiBi/UFRP, oriundos das 19 bibliotecas setoriais, visto que mais de um profissional pode atuar em atendimento ao público. Assim, tem-se resposta de todas as bibliotecas do SiBi/UFRP, com uma grande variedade de formação, da qual, 58.3% possuem especialização, 33.3% têm mestrado e 8.3% têm doutorado, muito provavelmente pelo incentivo previsto na Lei 11.091 de 2005, que trata da estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino (Brasil, 2005).

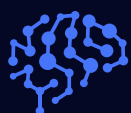
O estudo procurou verificar o conhecimento dos bibliotecários sobre as fontes de informação livres (Acesso Aberto). Dentre as indicadas, 14% mencionaram *SciELO*, 9,6% BDTD, 8,8% Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), 5,9% *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), 3,7% Domínio Público, 3,7% Pesquisa Agropecuária EMBRAPA, 3,7% Portal de Periódicos da CAPES, 3,7% PUBMED, 2,9% Banco de Teses e Dissertações da CAPES, 2,9% Portal do Livro Aberto, 2,2% Medline e 2,2% OASIS, 8,1% fontes indicadas duas vezes e 24,3% fontes indicadas apenas uma vez, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Fontes de informação livres de conhecimento dos bibliotecários de referência



Fonte: os autores (2024).

A fonte mais indicada, a *SciELO*, surgiu como projeto piloto da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) em parceria com a Bireme e apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), “com o objetivo de desenvolver no Brasil a capacidade de publicação digital online e de medida de desempenho de periódicos científicos” (Fapesp, 2019, pt. 2.1.1), disponibilizando coleção de periódicos científicos brasileiros de todas as áreas do conhecimento, tornou-se a fonte mais conhecida pelos bibliotecários de referência. Esse resultado confirma o que Quartiero e Silva (2016), Baumgarten (2016), entre tantos outros, enaltecendo a importância da *SciELO* para a visibilidade dos periódicos brasileiros, tornando uma base de artigos (biblioteca digital) e um



indexador, que garante padrões de qualidade. A BDTD possivelmente é citada pela atuação dos bibliotecários na alimentação dessa base e a BVS pelas disciplinas da saúde, em especial a biblioteca do Complexo do Hospital de Clínicas da UFPR, juntamente com outras duas bibliotecas dedicadas a cursos da área da saúde, localizadas em Curitiba e Toledo (interior do Paraná).

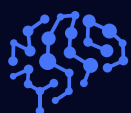
Em relação à questão sobre as fontes de informação, de forma geral, indicadas na atuação dos bibliotecários, as cinco principais escolhas foram: 20,37% para o Portal de periódicos da CAPES, 9,26% para a *SciELO*, 6,48% para a Minha Biblioteca, 4,63% para a *Web of Science* e 3,70% para a BDTD. A predominância de fontes pagas é notável, ainda mais se considerar as bases de dados *Web of Science*, *Scopus* e *ScienceDirect* como partes integrantes do Portal CAPES. Esse Portal, financiado integralmente pelo Governo Federal em parceria com a CAPES, disponibiliza material científico de alta qualidade às instituições de ensino e pesquisa no Brasil. As fontes de acesso livre, como *SciELO* e BDTD também foram bem recomendadas. Essa escolha reflete na crescente conscientização dos bibliotecários de referência em relação ao movimento de Acesso Aberto, ao oferecerem tais fontes aos usuários. Os bibliotecários de referência foram indagados sobre como a Ciência Aberta e o Acesso Aberto entraram em suas vidas profissionais, resultando nas seguintes porcentagens: 27,78% relataram a conscientização gradual, 22,22% mencionaram interesse pessoal, 16,67% citaram cursos e treinamentos, 13,89% destacaram eventos ou conferências, e 8,33% mencionaram influência de colegas. Na categoria Outros foi indicada a pós-graduação 5,56%, interesse anterior à graduação de Biblioteconomia 2,78% e necessidade profissional 2,78%.

Essas respostas revelam a diversidade de caminhos pelos quais os bibliotecários de referência foram introduzidos à Ciência Aberta. A conscientização gradual, representando a maior porcentagem, pode ser explicada pelo desenvolvimento recente da Ciência Aberta no Brasil, especialmente com iniciativas do Ibict com a criação da BDTD em 2003, bem como outras iniciativas desenvolvidas pela Fapesp, Fundação Oswaldo Cruz e instituições subsidiadas pelo poder público. Percebe-se que a Ciência Aberta no Brasil é um assunto emergente, limitado por questões econômicas, jurídicas e falta de políticas públicas. Quanto ao interesse pessoal, pode estar relacionado à curiosidade do profissional e a necessidade de atualização, evidenciando diversos fatores que despertam o interesse nesse campo.

De maneira geral, constata-se por meio das respostas às perguntas, que o Bibliotecário de referência do SiBi está atento às questões da Ciência Aberta e Acesso Aberto, procurando compreender melhor e se capacitando com cursos, eventos e pós-graduação. Os resultados se alinham ao que Gomes (2021) relata sobre a percepção dos bibliotecários do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) sobre a Ciência Aberta. Dessa forma, pensando em oferecer aos usuários serviços embasados em fontes de Acesso Aberto e Restrito, com o intuito de ir além, buscando a informação solicitada pelo usuário onde quer que ela esteja armazenada.

5 CONCLUSÃO

Com o estudo buscou-se compreender e apresentar um cenário sobre o conhecimento do Acesso Aberto no contexto da Ciência Aberta entre os bibliotecários e bibliotecárias do SiBi/UFPR e seu impacto



na prestação de serviços. Para alcançar essa compreensão foi realizado um *survey* por meio de um questionário que abordou questões relacionadas à temática.

A análise dos dados comprova que a equipe de referência, em geral, possui conhecimento sobre Ciência Aberta e Acesso Aberto. Como evidência desse entendimento observa-se que, em suas atividades de pesquisas, utilizam fontes de Acesso Aberto para entregar ao usuário informação com qualidade, pois, como defendem França, Carvalho e Martins (2023), a atuação dos bibliotecários para a promoção da Ciência Aberta é essencial, principalmente na capacitação dos pesquisadores.

A Ciência Aberta e o Acesso Aberto preconizam a abertura das atividades científicas, e nesse contexto, espera-se que os profissionais bibliotecários, com sua experiência e competência na localização, acesso e organização da informação, sejam capazes de promover a difusão da informação científica, criando meios que garantam o acesso à informação para todos aqueles que dela necessitam.

O estudo possui potencial para expansão e aplicação em outros sistemas de bibliotecas, tanto no Brasil quanto no mundo. Pode servir como meio de comparação para entender como as bibliotecas em diferentes contextos compreendem e aplicam os princípios da Ciência Aberta e o Acesso Aberto em suas atividades, visando atender às necessidades de seus usuários e promover a divulgação da informação científica.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTEN, Maíra. Fazer ciência na periferia: internacionalizar é preciso? *In*: BAUMGARTEN, Maíra (Org.). **Sociedade, conhecimentos e colonialidade**: olhares sobre a América Latina. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/214781>. Acesso em: 6 fev. 2024.

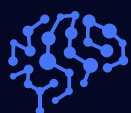
BUDAPEST Open Access Initiative. **Budapest open access initiative**, 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11091.htm. Acesso em: 31 jan. 2024.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2021. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334192/epubcfi/6/28\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter1.xhtml\]!/4/2/2/20/7:462\[iva%2C%20da](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334192/epubcfi/6/28[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter1.xhtml]!/4/2/2/20/7:462[iva%2C%20da). Acesso em: 11 jan. 2024.

FACILITATE OPEN SCIENCE TRAINING FOR EUROPEAN RESEARCH. **About FOSTER**, 2020. Disponível em: <https://www.fosteropenscience.eu/about>. Acesso em: 2 fev. 2024.

FRANÇA, Roberta Kelly Amorim de; CARVALHO, Alexsandro Cardoso; MARTINS, Thaís Cavalcanti. Ciência aberta e o profissional bibliotecário: um relato de experiência sobre a capacitação de pesquisadores. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis. **Anais**



[...]. Florianópolis: UFSC; São Paulo: FEBAB, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/3000>. Acesso em: 6 fev. 2024.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Open Science @FAPESP**, 2019. Disponível em: <https://www.fapesp.br/openscience/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

GOMES, Rosangela da Silva. **A percepção do profissional bibliotecário frente a ciência aberta**. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e Informação) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/48948/1/ulflrs-gomes_tm.pdf. Acesso em: 13 jan. 2024.

QUARTIERO, Emanuel; SILVA, Edna Lúcia da. Perfil dos periódicos brasileiros mantidos por IES e sistema Qualis: análise dos títulos indexados na Web of Science e Scopus. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/96733>. Acesso em 6 fev. 2024.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SILVEIRA, Lúcia da. O ecossistema da ciência aberta. **Transinformação**, Campinas, v. 31, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190001>. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/5926>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SILVEIRA, Lúcia da et al. Taxonomia da ciência aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, 2023. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/58102/1/ARTIGO_Taxonomia%20da%20Ci%C3%Aancia%20Aberta%20revisada%20e%20ampliada.pdf. Acesso em: 01 jan. 2024.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; SOUZA, Maria Naires Alves de; PAES, Denise Maria Borges. Reflexões sobre o acesso aberto à informação científica. **RACIn**, João Pessoa, v. 1, n.1, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13134/1/2013_art_mnasouza.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.

UNESCO. **Recomendações da Unesco sobre a ciência aberta**, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 16 jan. 2024.